

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº , DE 2016

**Inscreve o nome de Antônio
Vicente Mendes Maciel, o
Antônio Conselheiro, no Livro
dos Heróis da Pátria**

Autor: Deputada LUIZIANNE LINS

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Inscreve o nome de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Antônio Vicente Mendes Maciel nasceu em Nova Vila de Campo Maior - Ceará-Grande, hoje Quixeramobim - Ceará, em 13 de março de 1830 e faleceu em meio a Guerra de Canudos, em 22 de setembro de 1897. Antônio Conselheiro, como ficou conhecido, foi o líder do Arraial de Canudos, localizado no sertão da Bahia, que agregou sertanejos, entre camponeses, índios e escravos recém-libertos, que fugiam da exploração e buscavam a sobrevivência em melhores condições de vida.

Antônio Conselheiro chegou a Canudos por volta de 1893 a fim de se proteger da perseguição sofrida por causa de suas ideias messiânicas. O lugarejo logo se tornou um polo de atração de pessoas pobres, miseráveis e excluídas, cativadas por uma proposta de vida comunitária inspirada na vida dos primeiros cristãos, compartilhando terra, alimentos e bens.

Nos sertões da Bahia, assim como no resto do Nordeste brasileiro, onde a fome era fato comum, era compreensível que uma cidade que acolhesse a todos e propiciasse saciar a fome e dar abrigo não tardasse a se transformar em lugar de fuga, descanso, trabalho e peregrinação para milhares de pessoas.

Ao mesmo tempo, essa característica do lugar e sua fama começou também por desagradar os grandes proprietários de terra e, conseqüentemente, os poderes políticos da república velha.

Combatida pelas autoridades, tanto através da difusão de ideias voltadas a estigmatizar o arraial e seu líder, quanto através de ataques militares, a população de Canudos foi seguidas vezes atacada, mas resistiu sempre com impressionante bravura, apesar dos poucos meios de defesa.

Por fim, mesmo vencendo batalhas importantes e resistindo por um tempo impressionantemente longo, acabou por ser derrotada pelo exército brasileiro em 1897, depois que três expedições militares malsucedidas.

O escritor, dramaturgo e professor Ariano Suassuna certa vez afirmou que “Canudos foi o episódio mais representativo da História Brasileira” e que “quem não entende Canudos, não entende o Brasil”. De fato, a questão agrária, as relações de trabalho e a forma como o poder político-militar lidou com as experiências autônomas, ao longo da nossa História, estão ali representadas, em forma de esperança, luta e massacre.

Homenagear mais um líder popular do porte de Antônio Conselheiro faz-se necessário para que o Estado brasileiro passe cada vez mais a ver sua História para além da versão oficial, unilateral, enxergando também as contradições, trazendo à tona o papel desempenhado pelos que se organizaram para questionar e transformar a realidade de pobreza e dominação.

É importante salientar que em 2017 será comemorado o aniversário de 120 anos da Guerra de Canudos e, ao mesmo tempo, da morte de seu líder. O reconhecimento de Antônio Conselheiro, já tardia, com a inscrição de seu nome no Livro dos Heróis da Pátria, é também o reconhecimento à penúria a que grande parte do nosso povo foi submetida em toda sua História. É reconhecer o nordestino, suas lutas e resistências.

Antônio Conselheiro, junto com tantos outros nordestinos e nordestinas que ajudaram a moldar nosso caráter, nossa identidade e nosso orgulho, vive na memória coletiva da nossa região! Hoje e sempre.

Sala das Comissões, em de 2016

Deputada LUIZIANNE LINS